

APLAUSO

ANO II Nº 6

guia de teatro

EXEMPLAR GRATUITO

Lucélia
Santos
e Bemvindo
Sequeira

Deus lhe pague

O maior sucesso de Procópio Ferreira volta ao palco para comemorar o centenário do ator.

● Jornal do Teatro ● Peças em Cartaz ● Fim de Noite ● Barbara Heliodora ● Bibi Ferreira ● Dirce Migliaccio ● Flávio Migliaccio ● Juca de Oliveira ● Ney Latorraca

OSTERIA DELL'ANGOLO

enoteca - ristorante

Rua Prudente de Morais, 1.783
Ipanema - Tel.: (021) 259-3148

Le Rouge

restaurant

Av. General Sam Martin, 1.241
Leblon - Tel.: (021) 511-2822

O melhor das cozinhas italiana e francesa oferece 15% de desconto (individual) para quem apresentar um ingresso de teatro.

BASTIDORES

Por que vamos tanto ao teatro?

Há um momento de grande euforia na noite teatral paulista. Dezenas de espetáculos chegam à cidade, vindos do Rio de Janeiro, para se confraternizarem com dezenas de outros aqui da terra. Espetáculos de excepcional qualidade. Dramas, monólogos, comédias, tragédias e musicais. É como se abríssemos as páginas do New York Times num sábado de inverno para escolher algum sucesso na Broadway!

E tudo isso no momento em que o país vive a maior recessão econômica da sua história. Há uma queda acumulada de aproximadamente 50% da atividade econômica. O comércio não vende, as lojas estão vazias. A indústria opera em queda vertiginosa. Como se explica?

O teatro tem dado mostras de extrema vitalidade nas horas de grandes crises. Apenas como exemplo, é bom lembrar dos teatros lotados na Europa durante a Segunda Guerra Mundial, mesmo com bombardeios, ocupações, black out. Na crise energética americana de 73, quando não havia água quente para o banho nem condução para o trabalho, os teatros registraram um aumento de 45% na venda de ingressos.

A que conclusão chegamos? Que as pessoas não vão ao teatro como vão a um supermercado ou a uma loja de eletrônicos. As pessoas vão ao teatro como vão aos templos, em busca de alguma espécie de alívio espiritual. Nas primeiras manifestações teatrais, nos rituais primitivos dos índios em torno da fogueira, em que se representavam a caça e a guerra, o objetivo era a conjuração dos demônios e o pacto com os deuses. Se durante a peça teatral se alcançava êxito na guerra e na caça, no dia seguinte a caça e a guerra também seriam bem sucedidas.

Por isso é que vamos ao teatro durante as crises. Porque o teatro é ainda a mesma manifestação mágica daquele antigo fenômeno religioso. Continuamos indo ao teatro para afastarmos os demônios e atrairmos os deuses protetores. Se o herói trágico é recompensado, se o drama acaba bem, se rimos da crise às gargalhadas, amanhã a nossa caça e a nossa guerra cotidiana darão certo, terão êxito. A crise é feia? Vamos ao teatro buscar alívio e retemperar forças para enfrentá-la com mais coragem e, sobretudo, com mais alegria e otimismo!



Juca de Oliveira, maio de 1999

JORNAL DO TEATRO

250 anos de Goethe

O Teatro do Planetário da Gávea comemora os 250 anos de nascimento de Goethe apresentando em maio um ciclo de leituras dramáticas, com a participação de Domingos de Oliveira, Ivone Hofmann e Ângelo Paes Leme. O evento acontecerá todas as terças-feiras, às 20 horas, e estão programadas quatro leituras: *Os Sofrimentos do Jovem Werter*, *Stella*, *Egmont* e *Fausto I*. O projeto é do diretor Antonio Gilberto.

Emilinha vira musical

Tânia Alves volta às origens — ou seja, ao teatro. Até o final do ano ela pretende montar o musical *Emilinha para sempre a Favorita*, baseado na vida da cantora Emilinha Borba. Fã de carteirinha da Favorita da Marinha, Tânia já conta com o apoio da cantora, animadíssima com a possibilidade de ter sua vida transformada em um musical. Vamos aguardar...

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Cruz Lima, 19/401, CEP 22230-010, Rio de Janeiro, RJ. Fones: (021)557-5239 e (021)285-4342. E-mail: aplauso@nutecnet.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli (arte), Maria Lúcia Rangel e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: William Nery.

Concurso para o Troféu Coca-Cola no Teatro

Já estão abertas as inscrições para o concurso de esculturas do Troféu Coca-Cola. Para participar, os candidatos devem apresentar seus trabalhos, com forma e material de livre escolha, em maquetes ou já finalizados. Também deverão entregar uma carta-compromisso ou orçamento para a confecção dos troféus. O vencedor ganhará R\$ 8 mil. Além do prêmio em dinheiro, receberá a encomenda para o fornecimento de no mínimo 26 troféus, que serão utilizados pela Coca-Cola para brindar os melhores do teatro em 13 categorias, durante cerimônias realizadas anualmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. As inscrições terminam no dia 30 de julho e o resultado será divulgado em 30 de agosto.

Locais de distribuição das fichas de inscrição e regulamento: Coca-Cola, praia de Botafogo, 374. Ou Comunicação Máxima, avenida Nossa Senhora de Copacabana, 895, grupo 101, Copacabana.

PALAVRA DE CRÍTICA

Barbara Heliodora

A crítica completa o ciclo criador

Não me lembro de época em que não me sentisse fascinada pelo fenômeno teatral — por essa maravilha que é ver encenada uma ação que vai se comunicar com a imaginação do público — e, mais ainda, pelo extraordinário fato de o teatro ser válido para tantas formas, dependendo apenas da qualidade com que cada espetáculo nos é oferecido. O crítico é um espectador informado, portanto mais atento aos vários aspectos da criação dramática e cênica do que os que vão ao teatro só por prazer. Mas sem disponibilidade imaginativa para usufruir do imenso prazer que o teatro pode e deve proporcionar, ninguém poderia exercer a crítica. O fato de ser informado permite ao crítico uma apreciação muitas vezes maior do que a do espectador comum, justamente pela consciência das dificuldades e do trabalho necessários para transformar o que estava no papel em espetáculo vivo, ou da habilidade de várias linguagens usadas em sua criação. A crítica completa o ciclo criador, com a apreciação da obra que o talento produz.

O crítico aprende com bons trabalhos,



Guilherme Maranhão

mas o *Galileu* de Strehler, *A Tempestade* de Brook ou o *Ópium and Needle* de Lepage não são mais preciosos do que o *Festival de Comédia* do Teatro dos 7, o *Marat/Sade* de Ademar Guerra, o *Sermão da Quarta-feira de Cinzas* com P.P. Rangel, a *Comunicação a uma Academia* com Ítalo Rossi, *Dias Felizes* com Fernanda Montenegro ou *Uma Noite na Lua* com Nanini: com esses — e muitos outros — o teatro se ampliou para mim e me ensinou a apreciá-lo ainda mais.

REPORTAGEM



A Volta de Deus Ihe Pague

Por Maria Lúcia Rangel

No centenário de Procópio Ferreira, sua peça mais famosa entra novamente em cartaz.

Bibi Ferreira atuou inúmeras vezes com o pai em *Deus Ihe Pague* — fazia o papel de Maria, a mocinha pobre e ingênua que aparecia numa só cena, logo no início da peça. Depois Bibi ia para a coxia observar o elenco e, principalmente, Procópio Ferreira. “O melhor que a gente pode fazer é observar, estudar o ator com quem está trabalhando para a troca ser completa quando se entra em cena”, diz ela. Até hoje, quando perguntam o que ela aprendeu



Um Homem Generoso e um Grande Ator

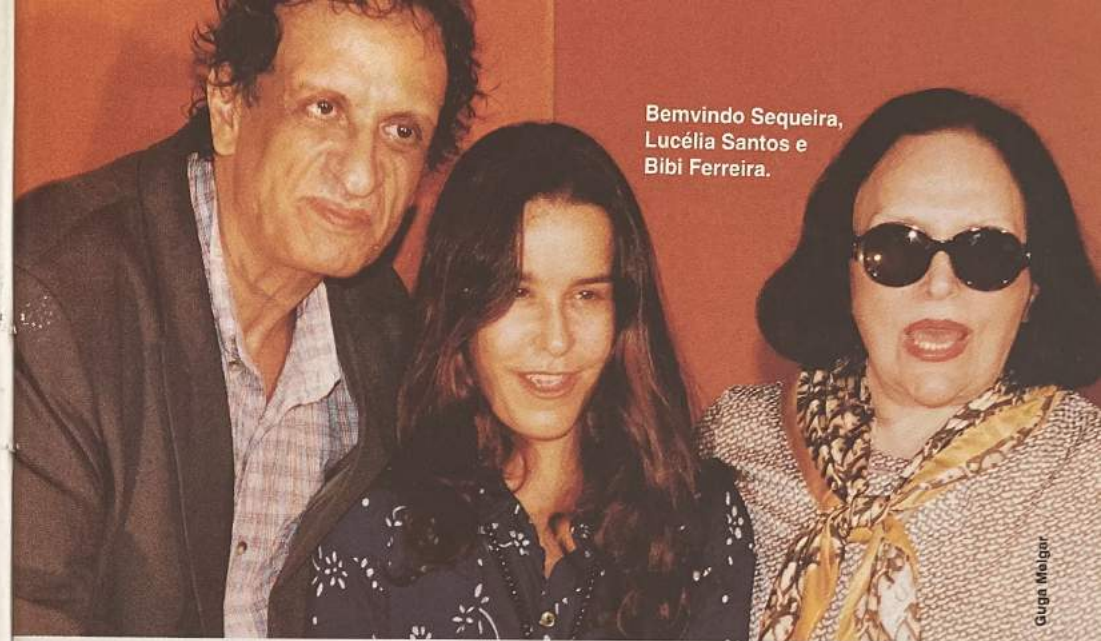
“Baixo, nariz exageradamente grande e pescoço pequeno, poucos imaginariam que ele pudesse ser galã. Pois foi muito mais: cômico, dramático, trágico, jovem, velho. Procópio descobriu cedo o talento de envolver a platéia”. Segundo o crítico teatral Macksen Luiz, autor da definição acima, Procópio Ferreira realmente sabia dominar uma platéia. O ator mais popular que o Brasil já teve era neto de cantor lírico e filho de artistas de circo. Expulso de casa quando o pai descobriu que estava trocando as aulas de Direito por um curso de teatro, João Álvaro de Jesus Quental Ferreira, como foi batizado Procópio, pisou pela primeira vez um palco em 1917, na peça *Amigo, Mulher e Marido*. Era o início de uma carreira que durou 60 anos e mais de 500 personagens. Publicou também vários artigos e livros. Um deles será reeditado para a comemoração dos 100 anos de seu nascimento: *O Ator Vasquez – Sua Vida e Sua Obra*, homenagem a Francisco Vasquez, ator do início do século. Outro, uma coletânea de textos inéditos chamados *Depoimentos para o Teatro Brasileiro*, vai ser editado pela Rocco. Já a atriz Jalusa Barcelos prepara uma biografia, *Procópio Ferreira – O atleta da palavra*. Também foi produzido um documentário em vídeo que será exibido no Teatro Villa-Lôbos antes da peça. É a homenagem de Bibi ao pai que ela define em poucas palavras: um homem generoso e um grande ator”.

com Procópio, ela leva cuidadosamente a mão em concha à orelha: “foi o som do meu pai, que eu tenho no ouvido”.

Coordenadora geral do projeto que comemora os 100 anos de nascimento do ator, ela optou por não dirigir a peça para poder dedicar-se aos inúmeros eventos que irão festejar a data. Por isso, entregou a direção a Paulo Afonso de Lima, com quem trabalha constantemente. Mas fez questão de escolher o elenco.

Mas quem é, afinal, este personagem criado por Joracy Camargo que fez tanto sucesso com Procópio Ferreira e se manteve em cartaz por mais de 40 anos? Ele se chama João, um homem tremendamente injustiçado pelo destino que acabou virando mendigo e, finalmente, milionário. Um mendigo-filósofo-milionário.

Quando era jovem, João trabalhou como operário numa fábrica e inventou



Bemvindo Sequeira,
Lucélia Santos e
Bibi Ferreira.

Guga Melger

um tear moderno. Sua mulher Maria, ignorante e desprevenida, recebeu um dia a visita do dono da fábrica, patrão do marido. Com toda a empáfia, ele acabou levando os planos do tear que poderiam fazer a independência do operário. João descobre o roubo, corre atrás do patrão e, na fuga, acaba preso, passando seis anos na prisão. Libertado, não consegue emprego e vira mendigo. Começa a receber um dinheirinho aqui, outro ali e a sorte vira sua aliada. Compra o primeiro imóvel, depois os seguintes e acaba ganhando muito dinheiro na bolsa.

Deus lhe Pague foi a primeira peça brasileira a usar flash-back. A história começa em 1932, com o mendigo João (Bemvindo Sequeira), já velho, contando sua vida para Barata, um mendigo jovem, interpretado por Luís Amorim. A ação volta então para 1905, quando ele é

preso. Já milionário, ele consegue uma mulher jovem e bonita (Lucélia Santos), já que a pobre da Maria enlouqueceu, fugiu do hospício e se perdeu no mundo.

“O curioso é que esta personagem, a Maria, virou protagonista de outra peça de Joracy Camargo, *Maria Caxuxa*, que papai também representou”, conta Bibi.

A história, escrita em 1930, se mantém atual: “a fome, a miséria e os problemas político-sociais continuam, porque o Brasil, 60 anos depois, ainda é o mesmo”, diz Bibi. Quanto a Bemvindo Sequeira, que ocupa agora o lugar de seu pai, Bibi conhece bem, porque já o dirigiu. “Ele vai ter agora a grande oportunidade da sua vida. É um ator fantástico e estava pedindo esta credencial: um grande papel em que o público o veja de maneira diferente da que está acostumado. Na televisão, fazendo tipos estereotipados”. ♦

Os irmãos Flávio e Dirce Migliaccio sobem ao palco e tentam convencer um computador a não demiti-los...

Os

Ratos do Ano 2030

Por Maria Lúcia Rangel



Convencer a irmã Dirce Migliaccio a voltar de uma viagem espiritual e subir com ele ao palco do Teatro do Espaço Cultural dos Correios, na peça *Os Ratos do Ano 2030*, não foi um trabalho fácil para Flávio Migliaccio. Talvez tenha sido mais difícil do que escrever o texto, idealizado especialmente para ela. A história se passa no ano 2030 num país governado por marginais, onde os trabalhadores lutam para manter seus empregos. Os que não conseguem passam a viver caçados como ratos, debaixo da terra, saindo à noite, sorrateiramente, à cata de comida. A peça começa quando o casal de operários Ezequiel e Valdéia, interpretados pelos irmãos, entra na fábrica onde trabalha para saber via computador central se os seus nomes estão na lista dos demitidos que será anunciada no dia seguinte. A partir da confirmação da engenhoca, o casal começa a conversar com o computador na tentativa de fazê-lo retirar seus nomes da lista dos dispensados. Esta lista foi elaborada pelo próprio computador a pedido da direção da em-

presa, que precisa diminuir os gastos operacionais. Dois atores contracenam com Flávio e Dirce pelo computador: Márcio Seixas, que empresta a voz ao aparelho, e Lúcio Mauro Filho, presente através das imagens no papel de Lázaro, filho do casal.

Depois que conseguiu convencer Dirce, o trabalho adquiriu um sabor especial para Flávio, que está completando 40 anos de carreira: “é uma forma de voltar a fazer o tipo de teatro que fazíamos no Arena, do qual tenho imensa saudade, misturando os códigos da dramaturgia teatral aos da TV e do cinema”, diz ele.

O espetáculo traz de volta à cena temáticas sociais, como a comunicação entre o homem e a máquina, a opressão e a injustiça — temas que caracterizaram os trabalhos do Arena há quatro décadas: “é uma homenagem aos meus companheiros daquele tempo”, afirma Flávio.

O cenário foi concebido e executado pelo próprio Flávio (que também dirige a peça) com sucata. Um imenso computador domina o centro do palco, reproduzindo imagens e contracenando com os atores. ♦

Em Preto



8 Mulheres reúne humor e suspense em cenário estilo noir, mas repleto de efeitos especiais. Por Dalila Magarian

O texto é cômico, mas o principal ingrediente do espetáculo *8 Mulheres* é o suspense. É por esse motivo que o diretor Darson Ribeiro insiste para que ninguém revele como a peça termina. “Temos uma surpresa para o público, que vai rir muito e, ao mesmo tempo, morrer de susto”, afirma. Embora a escolha do elenco tenha rendido assunto na mídia (duas das atrizes desligaram-se pouco antes da estréia, por incompatibilidade com a direção), o cenário merece destaque. “Eu quis que

tudo fosse feito em preto e branco para dar uma característica *noir* à esta montagem, numa homenagem à estréia que aconteceu em Nice, na França, no ano de 1958”, conta Darson, que também assina a cenografia e a adaptação do texto.

E tudo parece muito chique — como, por exemplo, o piso do palco, feito de madeira australiana pintada em preto e branco. Os cabelos naturais das atrizes foram escondidos por perucas de corte *chanel*. O figurino, de Marcello Marques, acompanha a moda parisiense da década de 50. Durante a peça, que dura 1h40, má-

Foto: Marco Antonio Gamboa

quinas especiais fazem nevar, chover e relampejar no recém-reformado Teatro Glória. Até um cachorro labrador passeia entre as personagens. “Até agora, gastamos R\$ 90 mil para fazer a produção”, diz José Luiz Coutinho, que dividiu a tarefa com Wania Acayba e Stephen Su.

O texto original, de Robert Thomas, recebeu tradução de Elza de Andrade, mestre em teatro pela Uni-Rio. Darson Ribeiro diz que o principal contraste com a primeira montagem realizada no Brasil há 32 anos — e que teve Dulcina de

Moraes e Natália Timberg encabeçando o elenco — é a escolha de atrizes de diferentes escolas de interpretação. “Isso dá nuances especiais e uma riqueza de detalhe ao texto muito diferente do que foi visto no passado”, garante.

Chá com as oito

Na primeira sessão das quintas-feiras (às 17 horas), o ingresso dá direito a uma sessão de chá colonial em companhia das oito atrizes do elenco, preparado e servido pelo Hotel Glória. Mas Darson diz que não se trata de uma mera estratégia de marketing. “É o público que sai ganhando, já que pode discutir sobre o que acabou de ver direto com o elenco, saboreando um delicioso chá.” ❖

e Branco

As atrizes e seus personagens

Sylvia Bandeira (Gabi): interpreta o papel que no passado coube a Dulcina de Moraes. É uma mulher fútil que se prepara para fugir com o amante quando o marido é assassinado. Assim como as demais personagens, esconde um segredo.

Bia Montez (Augustine): solteirona solitária, chantagista emocional, é também responsável por vários momentos cômicos do espetáculo.

Wania Acayba (Louise): a empregada da casa que ninguém gostaria de ter por perto. É atrevida, vulgar e interesseira, conhecendo também alguns dos segredos da patroa.

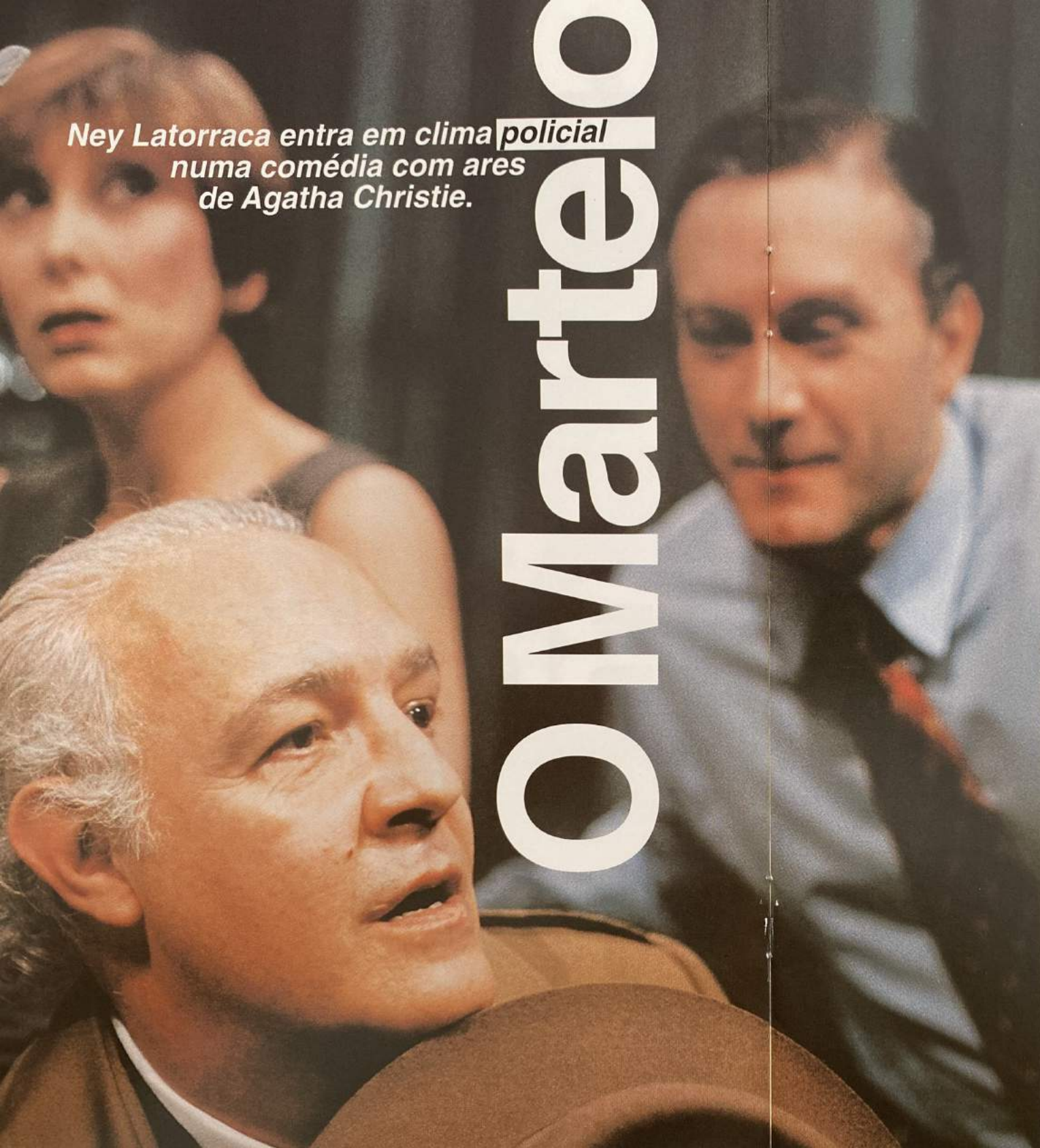
Juliana Martins (Suzon): chega na casa no dia do assassinato do pai e começa a bancar a detetive tentando descobrir o culpado pelo crime.

Myrian Pires (Mamy): é mentirosa, adora beber, vive fazendo crochê e é a responsável por várias confusões.

Ruth de Souza (Chanel): Faz as vezes de governanta e conhece todos os detalhes da casa e de seus ocupantes.

Inês Cardoso (Zoé): a filha caçula de Gabi é uma adolescente petulante, mas com rompantes de mulher adulta. Esconde um segredo importante.

Lúcia Máximo (Pierrette): leva uma vida “liberal” e afastada da família, preferindo ironizar os pequenos dramas do cotidiano.



Ney Latorraca entra em clima policial numa comédia com ares de Agatha Christie.

O Martelo

ney Latorraca comemora 35 anos de carreira realizando um sonho antigo: trabalhar com Aderbal Freire Filho. Ator e diretor estão juntos na comédia policial *O Martelo*, no Teatro Leblon, escrita pelo dramaturgo paulistano Renato Modesto, que caprichou no suspense ao contar a história do jovem advogado Pedro e sua mulher, envolvidos numa trama inexplicável.

A peça, passada no Rio de Janeiro atual, é a primeira do autor, tratando de temas universais e pon-do os personagens em dúvida sobre sua própria personalidade. Numa noite, o jovem advogado Pedro, interpretado por Edilson Botelho, e a mulher, vivida por Bárbara Bruno Goulart, se vêem envolvidos pelo investigador João (Ney Latorraca) numa história rocambolesca. Pedro seria responsável por uma série de assassinatos de mulheres recém-casadas e com filhos pequenos. Decidido a provar sua inocência, o advogado se dispõe a ir até a delegacia na manhã seguinte. Só que antes de sair de casa vê no espelho a imagem refletida do investigador e seu personagem passa a ser interpretado por Ney. A peça segue então em ritmo de troca-troca de personagens até o final, menos cômico e mais policial.

Não é a primeira vez que Ney Latorraca vive este troca-troca em cena. Durante dez anos ele passava de um personagem a outro, em segundos, na peça *O Mistério de Irma Vap*. Só que agora não troca de roupa, mas de alma.

Segundo Aderbal, o grande charme de *O Martelo* está na alternância de papéis. A intenção é fazer o público perceber a realidade da trama que só um dos personagens tem. Para isto, o diretor criou todo um clima de suspense, a começar pelo cenário de J.C.Serroni, formado por portas envidraçadas. O desafio é tentar descobrir o final, se puder... ❖



HR HELENA
RUBINSTEIN



NOVO
SPECTACULAR ROUGE

RESISTENTE, CONFORTÁVEL, BRILHANTE
O BATOM SEM TRANSFERÊNCIA, DE EXTREMA DURAÇÃO



A Dança

Coquetel irresistível: deboche, **3** virada de

marilyn Monroe, Elvis Presley, Joana D'Arc e Che Guevara, juntos no mesmo palco, numa peça que acontece dentro da peça. Quem apostou que se trata de um texto *nonsense*, acertou. Sem a pretensão de mostrar o perfil biográfico de cada um desses mitos, muito pelo contrário, o diretor Marcelo Saback decidiu transformar o roteiro escrito por Vinícius Márquez num espetáculo divertido, pontuado por interpretações genuinamente teatrais. Assim, por exemplo, as rubricas do texto ganharam vida na pele de três atores responsáveis pela narrativa, do lado de fora da estória. E os quatro protagonistas (Rodolfo Bottino, Isabella Garcia, André Bonow e Rosana de Oliveira) interpretam atores que desejam dar vida a seus próprios mitos. “É um espetáculo atípico, onde não se observa um início, um meio e um fim”, explica o diretor.

Há, porém, um sentido nisso tudo. A peça começa com um detetive tentando resolver um confuso assassinato e que acaba se envolvendo com o grupo de atores ensaiando num teatro abandonado.

Em clima de suspense e muito humor, personagens e mitos se confundem. “Ele acaba perdido ao tentar compreender o perfil desses loucos e adoráveis artistas, que defendem seus mitos com unhas e dentes”, conta Saback.

Com textos exaustivamente ensaiados e marcações criativas de palco, o diretor dá a cada personagem um timing exato, valorizando expressão corporal e nuances de voz. A peça oferece doses de humor e motivos para questionamentos — exatamente a proposta procurada pelo elenco. “Não é um punhado de piadinhas sem graça, mas um jeito diferente de fazer rir passando uma mensagem para este final de milênio”, diz Isabella Garcia. E que ninguém espere por caracterizações perfeitas de Elvis Presley ou Marilyn Monroe, por exemplo. A idéia é a oposta. Elvis usa uma jaqueta velha e o figurino de Marilyn passa longe do glamour. Para quem já viu dezenas de imitações pós-tumas desses mitos, a reciclagem de *A Dança dos Mitos* pode surpreender. ♦

FICHA TÉCNICA: Figurinos: Maria Duarte
Cenário: Leonardo Eyer. Luz: Paulo César Medeiros
Trilha Sonora: Bruno Marques. Produção: André Bonow e Rosana Oliveira. Direção: Marcelo Saback
Atores do Coro: Mirela Halfim, Flávio Franciulli e Stella Rabello

dos Mitos

Por Dalila Magarian

milênio, inversão de valores e ídolos mundiais.

A Dança dos Mitos

Comédia policial em que os principais personagens são Marilyn Monroe, Checco Zalone, Elvis Presley e Joana D'Arc. No elenco, Rodolfo Bottino, Isabella Garcia, André Bonow e Rosana Oliveira. A direção é de Marcelo Saback e o texto de Vinícius Márquez. **Teatro do Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 563-1663. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R\$ 15 (qui., sex. e dom.) e R\$ 20 (sáb.). Até 13 de junho.

A Indústria da Violência

Violência mostrada em vários aspectos, com o objetivo de ganhar audiência. Texto e direção de Augusto Thomas Vanucci. No elenco, Izabela Bicalho e Kristinna Ferro. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quarta, 19h30. Sexta e sábado, meia-noite. R\$15.

A Volta por Cima

Dois mundos diferentes descobrem que são casadas com o mesmo homem. Confusão na certa... Texto de Edson Werneck. Direção de Herval Rossano. Com Nívea Maria e Helena Werneck. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square).

Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15 (qui. e sex.), R\$ 20 (dom.) e R\$ 25 (sáb.).

As Fúrias

Escrita por Rafael Alberti em 1940, conta a história de Gorgo, que após a morte do irmão corta suas barbas e passa a usá-las como o 'homem da casa'. Adaptação e direção de Antonio Abujamra. No elenco, Rose Abdallah, Liliana Castro e Guta Stresser. **Teatro Dulcina** (Rua Alcino Guanabara, 17, Centro). Fone: 240-4879. Quinta, sexta e domingo, 20h. Sábado, 21h. R\$ 10.

As Noviças Rebeldes

Comédia de Dan Goggin ambientada em um convento nada tradicional. Direção de Wolf Maya. No elenco, Cininha de Paula e Fafy Siqueira. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20.

Aldir Blanc, Um Cara Bacana

Musical sobre o compositor Aldir Blanc. Roteiro e direção de Cláudio Tovar. No elenco, Lucinha Lins, Cláudio Tovar, Cláudio Lins, Adriana Garambone, José Luiz Maziotti e Paula

Santoro. (Av. Borges de Medeiros, 1426, Lagoa). Fone: 219-3102. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$20 (qui., sex. e dom.) e R\$25 (sab.).

Alice Através do Espelho

A partir da obra de Lewis Carrol o espectador é convidado a acompanhar Alice num mundo repleto de nonsense. Texto de Maurício Arruda Mendonça. Direção de Paulo de Moraes. No elenco, Carolina Kasting, Patrícia Selonk, Simone Mazzer e outros. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, Lapa). Fone para reservas (apenas 35 espectadores por sessão): 554-5281. De quinta a domingo, 20h. R\$ 15. Até 27 de junho.

Arte

Três amigos se desentendem depois que um deles gasta uma fortuna comprando um quadro completamente em branco. Direção de Mauro Rasi. No elenco, Paulo Goulart e Pedro Paulo Rangel. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea) Fone: 540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sab.).

Até que as Sogra nos Separem

Comédia de Moacyr Veiga com duas sogras infernizando a vida de um casal. Direção de Regiana Antonini. No elenco, Malu Baylo, Berta Loran, Thelma Reston e Moacyr Veiga. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52

– Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. Terças e quartas, 21h. Quartas, 17h. R\$15.

Cafona Sim, e Daí?

Musical concebido a partir de uma pesquisa de repertório brega nacional dos anos 50 até hoje, com texto de Sérgio Britto e Marcos Santos. Direção de Sérgio Britto. No elenco, Selma Lopes e Nedira Campos. **Teatro da Faculdade da Cidade** (Rua Humaitá, 275, Humaitá). Fone: 527-1497. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$12 (qui.), R\$15 (sex. e dom.) e R\$18 (sab.).

Carmen

Espectáculo adaptado a partir da obra de Bizet e transformado em 'sambópera'. Adaptação de Augusto Boal, Celso Branco e Marcos Leite. Direção de Augusto Boal. No elenco, Cláudia Ohana, Raul Serrador, Ana Borges, Duda Mamberti e outros. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil**. (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0237. De quarta a domingo, 19h. R\$ 10. A partir de 13 de maio.

Cenas do Próximo Capítulo

Comédia de situação sobre a troca de casais em que os personagens foram batizados com os nomes de Bill, Hillary e Mônica. Direção de Marcos Vinícius. Com Cristina Prochaska, Mel Nunes e Fábio Pilar. **Teatro BarraShopping** (no BarraShopping, Barra da Tijuca). Tel. 431-9721. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 21h. R\$ 15. Até o final de maio.

EM CARTAZ

Chuveiro Iluminado

Delicioso cabaré lítero-musical que reúne um grupo inesperado, incluindo a escritora Laura Sandroni, o diplomata Afonso Arinos de Mello Franco e a psicanalista Cecília Boal. Direção de Augusto Boal. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$15 (sex. e dom.) e R\$20 (sab.).

Deus Ihe Pague

Uma das primeiras peças brasileiras de cunho social, conta a história de um misterioso mendigo-filósofo. De Joracy Camargo. Direção de Paulo Afonso de Lima. No elenco, Benvindo Siqueira e Lucélia Santos. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 20h e 22h e Domingo, 18h. R\$15 (qui.) e R\$20 (sex. a dom.).

Diário de Ailce

Memórias sobre a infância do sociólogo Herbert de Souza em Minas Gerais. De Herbert de Souza. Direção de Elias Andreatto. Com Angelo Antônio. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. De quinta

a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui., sex. e dom.) e R\$25 (sab.).

Dolores

Musical de Fátima Valença e Douglas Dwigt contando a vida pessoal e a carreira de Dolores Duran. Direção de Antonio De Bonis. No elenco, Soraya Ravenle e José Mauro Brant. **Teatro Ginástico** (Rua Graça Aranha, 187, Centro). Tel. 220-8394. De quinta a domingo, 19h30. R\$ 15 (qui., sex. e dom.) e R\$ 20 (sáb.). Até 23 de maio.

Dona Rosita, a Solteira

Texto de Federico García Lorca. Direção de Antônio Grassi. No elenco, Cristina Pereira, Vicky Militello, Rafael Camargo e outros. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 10. Estréia 1º de maio.

E A Vida Continua

Texto psicografado por Chico Xavier e adaptado por Cyrano Rosalém. No elenco, Cristina Prochaska e Renato Prieto. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Terça, 21h. Quinta e sexta, 18h30. Sábado, 19h. Domingo, 18h. R\$ 15.

Leo e Bia

Musical de Oswaldo Montenegro. Direção de Oswaldo Montenegro. **Teatro de Arena** (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

Martim Cererê

Espectáculo que retrata uma parte do folclore brasileiro. Texto de Cassiano Ricardo. A direção é de Marcos Fayad. No elenco, Adriana Martins, Eliana Santos, Mozart de Oliveira e outros. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes s/n). Fone: 221-1223. Quinta, sexta e domingo, 20h. R\$ 10. Até 30 de maio.

Nariz de Prata

A história de Barba Azul baseada em lendas religiosas medievais, nas quais as vítimas são as moças que trabalham como criadas. Versão de Italo Calvino e texto de Marilena Bibas. No elenco, Andréa Azevedo, Ingrid Koifman, Anneli ollum e Marilena Bibas. **Teatro Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sextas e sábados, 21h. Domingo, 20h. R\$ 10. Até o final de junho.

8 Mulheres

Suspense cômico em que oito mulheres estão envolvidas com um assassinato. Texto de Robert Thomas. Adaptação e direção: Darson Ribeiro. No elenco: Sylvia Bandeira, Myrian Pires, Ruth de Souza, Juliana Martins, Inês Cardoso, Wania Acayaba, Bia Montez e Lúcia Máximo. **Teatro Glória** (Rua do Russel,

632, Glória). Fone: 557-5527. Quarta, 21h. Quinta, 16h e 21h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15 (às quartas e na segunda sessão de quinta-feira). R\$ 12 (na primeira sessão de quinta-feira, ou R\$ 25 com direito a um chá colonial no hotel). R\$ 20 (sex. e dom.). R\$ 25 (sáb.). Até 27 de junho.

O Dia de Nossos Amores

Espectáculo inspirado no único romance escrito e publicado pelo cineasta italiano Federico Fellini: *Giulietta*. Conta a estória de uma mulher à espera da reconciliação com o ex-marido. Texto e direção de Nino Cava. Com Verônica Diaz, Marcelo Brou, Adriana De Broux e Luciana Lorezze. **Teatro do Castelinho do Flamengo** (Praia do Flamengo, 158). Fone: 205-0276. Sábado e domingo, 20h. R\$ 10. Até o final de junho.

O Martelo

Comédia policial com Ney Latorraca, Bárbara Bruno Goulart e Edson Botelho. Texto de Renato Modesto e direção de Aderbal Freire Filho. **Sala Marília Pêra – Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sab.). Estréia 28 de abril.

Os Ratos do Ano 2030

Um casal de operários descobre que uma máquina poderá decidir o futuro de suas vidas. Texto e direção de Flávio Migliaccio. No elenco, Dirce Migliaccio,

EM CARTAZ

Lúcio Mauro Filho, Nando Monteiro, Márcio Seixas e Flávio Migliaccio. **Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 503-8770. De quinta a domingo, 19h. R\$ 15 (qui. e dom.) e R\$ 20 (sex. e sáb.).

Os Sete Gatinhos

Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Moacyr Góes. Com André Valli, Thelma Reston e outros. **Sala Fernanda Montenegro, Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sab.).

Sexo

Criação coletiva da Cia. De Comédia Os Melhores do Mundo. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824-A, Ipanema) Fone: 523-9794. De Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15 (qui., sex. e dom.) e R\$20 (sab.).

Todo Mundo Sabe que Todo Mundo Sabe

Socialite decadente tenta casar a filha com um homem rico. Texto e direção de Miguel Falabella. No elenco, Arlete Salles, Laura Cardoso, Bia Nunes e outros. **Teatro Miguel Falabella** (Norte-

Shopping, Av. Suburbana, 5.474). Fone: 595-8245. Quinta, sexta e domingo, 20h. Sábado, 21h. R\$ 20 (qui., sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.). A partir de 6 de maio.

Totalmente Fashion

Ariel Coelho satiriza os "moderninhos". Direção e texto de Ruiz Bellenda. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. De Quarta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$10 (qua.) e R\$15 (qui. a dom.).

Tuti

Racismo, machismo e opressão social são os enfoques da peça. De Ubirajara Fidalgo. Direção de Cyrano Rosalém. No elenco, Jorge Maya, Jalusa Barcelos e Carla Costa. **Teatro Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 548-1088. Quarta e quinta, 21h. R\$10.

Uma Noite na Lua

Homem abandonado pela mulher resolve dar uma guinada na vida. Texto e direção de João Falcão. Com Marco Nanini. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea) Fone: 274-9895. De Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sab.).

FIM DE NOITE

Restaurantes

Brasileiros

Casa da Feijoada

Rua Prudente de Moraes, 10-B, Ipanema. Fones: 267-4994 e 523-4994. Diariamente, 12h até 24h, c.c. todos.

Mala e Cuia

Rua Raimundo Correa, 34, Copacabana. Fone: 235-7994. Terça a sábado, 12h até 24h. Domingo, 12h até 18h, c.c. todos.

Siri Mole e Cia

Rua Francisco Otaviano, 50, Copacabana. Fones: 267-0894 e 267-6240. Segunda, 19h em diante. De terça a domingo, 12h em diante, c.c. todos.

Espanhol

La Plancha

Av. Ayrton Senna, 1791, box 10-E. Mercado Produtor, Barra. Fones: 431-3190 e 325-3383. De segunda a domingo, 24h, c.c. A e V.

Franceses

Clube Gourmet

Rua General Polidoro, 186, Botafogo. Fones: 295-3494 e 295-1097. De segunda a sexta, almoço de 12h às 15h30. Jantar de 20h até 24h. Sábado e domingo, das 13h até 17h, c.c. todos.

Le Rouge

Av. San Martin, 1241, fone: 511-2822. Segunda a sábado, 19h em diante. Domingo, 12h até 1h, c.c. A e S.

Italianos

La Maschera di Pulcinella

Rua Farme de Amoedo, 102, Ipanema. Fone: 523-3792. Terça a sábado, 19h em diante. Domingo, a partir das 12h, c.c. todos.

Osteria Dell Angolo

Rua Prudente de Moraes, 1783, Ipanema. Fone: 259-3148. Segunda a sexta, 18h30 em diante. Sábado e domingo, 12h em diante, c.c. A e S.

Japonês

Tanaka San

Rua Bartolomeu Mitre, 112, Leblon. Fone: 239-0198. Segunda a sexta, 19h até 1h. Sábado e domingo, almoço das 13h às 15h. Jantar a partir das 19h, c.c. A, S e V.

Português

Antiquarius

Rua Aristides Espínola, 19, Leblon. Fones: 294-1049 e 294-1496. Diariamente, 12h às 2h, c.c. D

Churrascarias

Porcão

Rua Barão da Torre, 218, Ipanema. Fone: 522-0166. A partir das 11h30, c.c. todos.

Marius

R. Francisco Otaviano, 96. Ipanema. Fone: 521-0500. Diariamente, 11h45 até 24h30, c.c. todos.

Pizzarias

Gattopardo

Av. Borges de Medeiros, 1426, Lagoa. Fone: 219-3133. Segunda a quinta, 12h até 3.30h, c.c. M e D.

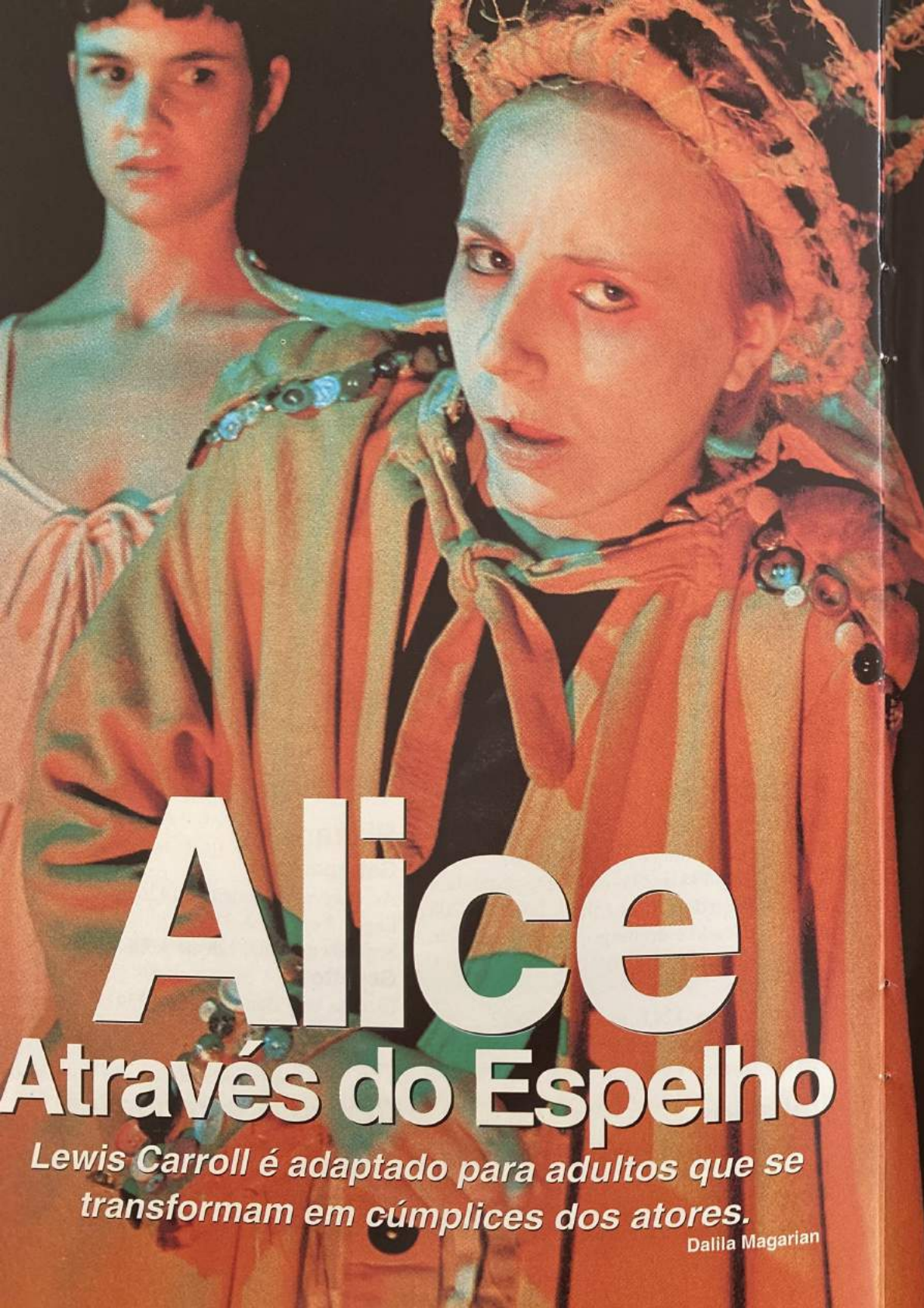
Gepetto

Estrada dos Bandeirantes, 23417, Vargem Grande. Fone: 428-1100. Sexta a domingo, 12h até 24h, não aceita cartões.

Centro Gastronômico

Garcia & Rodrigues

Av. Ataulfo de Paiva, 1251, lj. AB., Leblon. Fone: 512-8188. Diariamente, 8 até 24h, c.c. todos.



Alice

Através do Espelho

Lewis Carroll é adaptado para adultos que se transformam em cúmplices dos atores.

Dalila Magarian

a cada sessão, apenas 35 espectadores podem participar da encenação de *Alice Através do Espelho*, espetáculo escrito por Maurício Arruda Mendonça e dirigido por Paulo de Moraes, um híbrido das duas “Alices...” de Lewis Carroll. O motivo é duplo. O primeiro: a montagem ocupa um grande galpão (na Fundação Progresso), onde o público é levado, literalmente, a acompanhar as aventuras da protagonista. Segundo: o diretor deseja que a cumplicidade entre o público e os atores em cena seja total. “Só assim os espectadores podem ter as mesmas sensações que os personagens”, diz Paulo.

A montagem do grupo Armazém Companhia de Teatro é a mesma que já fez sucesso em Londrina (PR) e conquistou elogios no último Festival de Teatro de Curitiba. Mas houve mudanças no elenco. A encenação carioca trás a atriz Carolina Kasting como Alice e também acrescenta personagens como o Chapeleiro Maluco (Patrícia Selonk) e a Rainha (Simone Mezza). Haja fôlego, uma vez que o espectador é levado por uma espécie de labirinto móvel, incluindo um escorregador de três metros de comprimento, uma minúscula porta por onde só se passa ajoelhado e até um teto que vai sendo rebaixado em cena.

O roteiro fala dos desejos e sensações de uma menina transformando-se em mulher. Ela sonha com um mundo fantástico

— talvez insano — cheio de doentes imaginários, situações absurdas e paradoxais. “É algo como um rito de passagem ou um conto de fadas da Idade Elétrica”, diz o diretor. Misturando elementos da vida do autor (seu nome verdadeiro era Charles Lutwidge Dodgson) com a trajetória de seus personagens, a montagem transformou o País das Maravilhas num sanatório onde todos os sonhos são possíveis. Que se espere, portanto, encontrar personagens como o Gato que Ri, a Lagarta fumando narguilé e muitos outros da obra de Carroll, numa espécie de jogo lúdico, reunindo diversão e filosofia.

Os figurinos bem cuidados são de João Marcelino. A cenografia merece destaque. O *expert* Gelson Amaral cuidou para que não faltassem detalhes que propiciam sons, cheiros e imagens — tudo para tornar o mundo de Alice palpável ao pequeno grupo de espectadores que a acompanha. ♦

Contador de histórias Charles Lutwidge Dodgson (1832-1898), professor de matemática em Oxford, era gago, com um ombro mais alto do que o outro e um olhar assimétrico. Um diácono que ficava tímido e calado em monótonas reuniões sociais da Inglaterra Vitoriana. Bastava, porém, que estivesse perto de uma criança para que a timidez e a gagueira desaparecessem e ele se transformasse num contador de histórias infantis capaz de dar nó no raciocínio de um adulto. Carroll dedicou suas duas obras-primas — *Alice no País das Maravilhas* e *Através do Espelho* - e o que *Alice Encontrou Lá* à filha do Reitor Lidell, Alice Lidell, imortalizando-a também em belíssimas fotografias.

NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.



Dolores

“Para quem ainda não viu, a minha sugestão é que ninguém perca o espetáculo Dolores, dirigido por Antonio De Bonis e atualmente em cartaz no Teatro Ginástico. A peça conta a história de uma das personagens mais importantes da nossa MPB, Dolores Duran, sem esquecer de retratar o glamour dos anos 50. É um espetáculo bom de assistir e de ouvir.”

Cláudia Abreu, atriz

Uma Noite na Lua



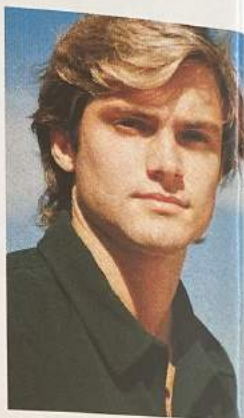
“Minha dica é para que os espectadores se deliciem assistindo Uma Noite na Lua, com Marco Nanini, em cartaz no Teatro dos Quatro. O texto e a direção de João Falcão são excelentes, não há o que dizer. A interpretação de Nanini é maravilhosa, como ótimo ator que ele é.”

Betty Faria, atriz

Silêncio no Estúdio

“Várias peças que se encontram em cartaz são imperdíveis, mas ninguém deve deixar de ver o espetáculo Silêncio no Estúdio, que está em nova temporada no Teatro Abel, em Niterói. A comédia é muito engraçada e o elenco está ótimo. Todo mundo vai se divertir com esse texto de Terrel Anthony sobre os bastidores da tevê, tenho certeza.”

Cláudio Heinrich, ator



A Volta por Cima

“Quem está acompanhando a novela *Suave Veneno*, da TV Globo, sabe que a atriz Nívea Maria está em um ótimo momento. Portanto, imagine como ela está no teatro, na pele da cabeleireira Marlene, de *A Volta por Cima*. Quem se acostumou a vê-la interpretando personagens românticas ou mulheres ricas e elegantes, vai se surpreender com esta outra faceta da Nívea. Não perca!”

Nuno Leal Maia, ator

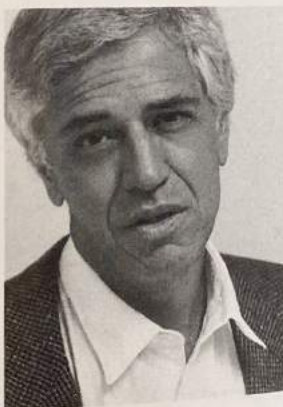


Foto: Edson Gomes

SPOT

Durante o Prêmio Shell...

Dênis Carvalho e a figurinista Kalma Murinho.



Ignácio Coqueiro e Christiane Torloni.



Carlos Zara e Eva Wilma.



Ary Fontoura e Suely Franco.

... e o Prêmio Estação Botafogo de Cinema Brasileiro...



Fotos: Cristina Granato



Maria Luiza Mendonça e Xuxa Lopes.

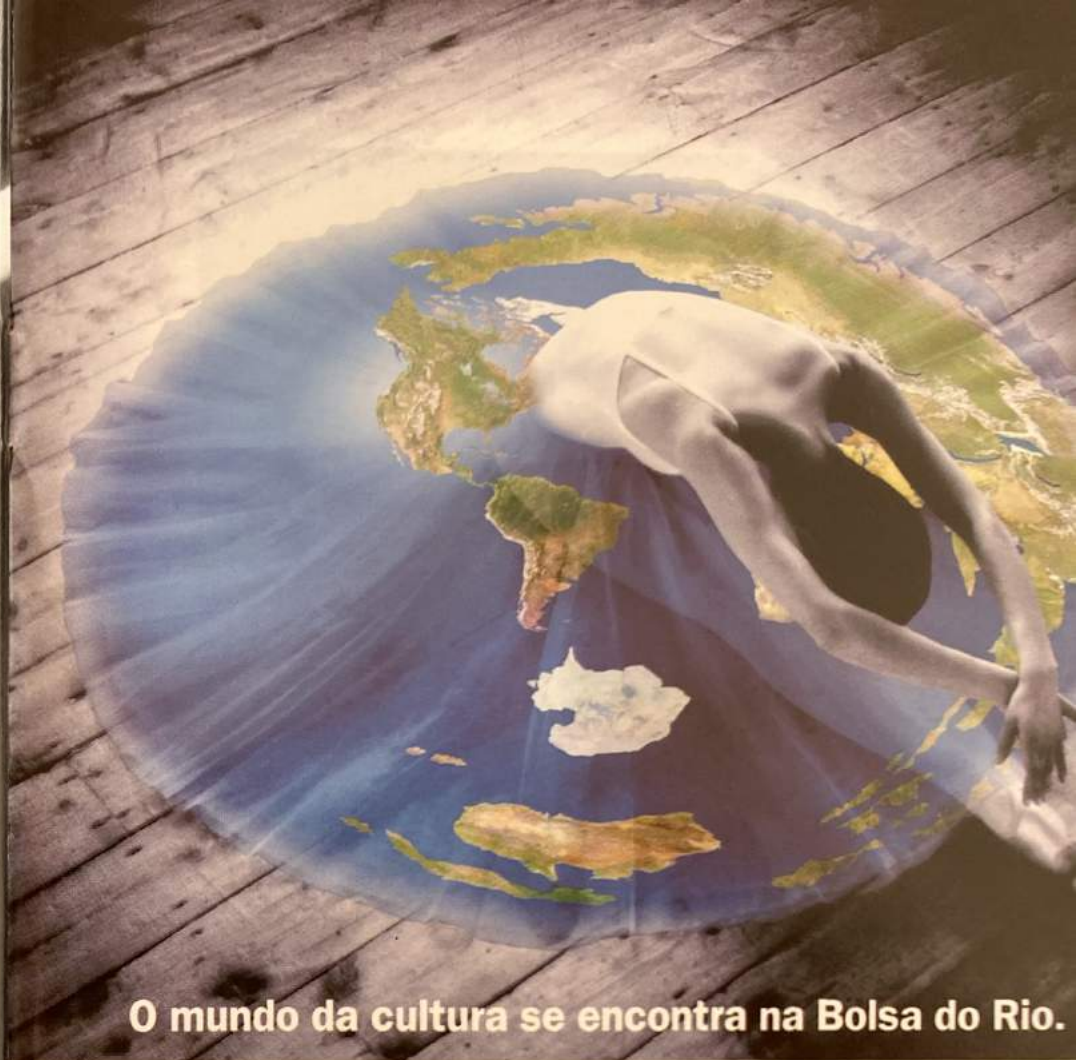
Paulo José e Patrícia Pillar.

CENA ABERTA



Miguel Falabella em *Batalha de Arroz num Ringue para Dois*, 1986.

Vania Toledo



O mundo da cultura se encontra na Bolsa do Rio.



O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br





**Toda quinta,
a Icatu
Hartford
leva o teatro
para dentro
da sua casa.**

*Icatu Hartford Seguros.
Patrocinadora do programa
Diário do Teatro com Sergio Britto:
na TVE, toda 5ª, às 19h, com
reprise aos domingos, às 21:30h.*

**Icatu
HARTFORD**

Decisões para toda a vida.

SEGUROS DE VIDA E PREVIDÊNCIA

0800 25 3000